

Autor: José Soares (poeta reporter)

A MOÇA QUE MORREU
E O CÃO NÃO
DEIXOU ENTERRAR



CASA DAS CRIANÇAS DE OLINDA

Autor: José Soares
(poeta reporter)

A MOÇA QUE MORREU
E O CÃO NÃO
DEIXOU ENTERRAR

A escritura sagrada
anuncia o fim da Era
bom tempo por pouco tempo
a humanidade espera
vivemos com timidez
seiscentos sessenta e seis
os sinais da besta fera

A consciência do povo
deu seu lugar a maldade
a imprudência com ódio
expulsa a honestidade
o sentimento acabou-se
a verdade afugentou-se
levando a moralidade

O mal levou a bondade
o pecado a consciência
até aqui ninguém sabe
cadê a benevolencia
foi embora a caridade
fugiu a dignidade
deixando a calcomidencia

O bem estar alogou-se
nos mares do ostracismo
fazem os homens lembrar-se
dos tempos do paganismo
como Segor e Odoma
a verdadeira Sodoma
espírito do cataclismo

O oraculo dos meus versos
não apresenta lirismo
apenas quer dar um grito
salvando alguém do abismo
não quero ser egoista
nem tão pouco apologista
de um baixo pedantismo

Quero falar numa moça
de familia e de moral
criada sob dominio
de um pai fenomeual
transformou-se num instante
em Néro judeu errante
afeito a causa do mal

O homem é um viandante
que não sabe aonde cai
não sabe de onde veio
não gira pra onde vai
essa moça de persi
talvez teve contra si
participação do pai

Porque com 18 anos
não tinha nome, coitada
muito menos identidade
nem sequer foi registrada
tinha uma vida pregressa
quase de tudo pcessa
porque não foi batizada

Rebelou-se muito cedo
criou-se sem instrução
desobedecia o pai
como a mãe e o irmão
além de moça devassa
muito cedo sentou praça
no quartel da perdição

Nas casas de tavolagens
ela sempre frequentava
brigava com as amigas
nos cabarés que dançava
era viciada em drogas
mentia e contava gogas
era intrujona e roubava

O pai e a mãe com ira
botou-a de casa pra fora
ela saía zangada
voltava na mesma hora
era cheia de já-vai
pra dar na mãe e no api
também não tinha demora

Com vinte anos de idade
essa moça adoeceu
ficou lá abandonada
remédio ninguém lhe deu
o mal foi lhe castigando
e ela definhando
com cinco dias morreu

Durante sua doença
não chamava pelos pais
nunca lembrou-se do nome
de Deus pai celestiais
no seu duro coração
lembrava sempre do cão
chamava por Satanás

Tiraram ela da cama
colocaram num caixão
quando apareceu 1 negro
com aparência do cão
com a boca de moringa
exalando uma catinga
de enxofre e alcatrão.

Os olhos avermelhados
com um espeto na mão
um lado do rosto branco
outro da cor de carvão
se fazendo de pateta
um rabo feito uma seta
apontando para o chão

Ele tinha os pés de pelé
os dentes entramelados
as mãos grossas e labogeiças
os dedos muito mirrados
com um espeto na mão
olhando para o caixão
com os olhos esbugalhados

Notava-se que ele tinha
uma vida fraudulenta
as unhas como um escopo
saindo fogo da venta
fitando para o caixão
conheceram que era o cão
pela a feição turbulenta

Rezaram o credo as avessa
foram chamar o pastor
pra ver se afugentava
o demonio tentador
toda manobra fizeram
só saiu porque trouxeram
a imagem do senhor

Saiu, mas voltou de novo
e ficou acocorado
olhando para o caixão
silencioso calado
como quem não tem juizo
taciturno e indeciso
tristonho e mal encarado

E o povo apavorado
com o caso vitupério
ninguém queria sair
levando o caixão funério
foram vê um pelotão
levaram o pobre caixão
à tumba do cemitério

Chegando no cemitério
pararam na beira da cova
e começaram rezar
uma ladainha nova
quando uma voz cavernosa
dizia muito fanhosa
eu fico aqui uma ova

Pegaram o dito caixão
com a defunta exalada
para botarem na cova
que tinha sido cavada
para o lugar verdadeiro
acharam muito maneiro
como quem não tinha nada.

Botaram o caixão na cova
deixaram lá enterrado
e voltaram comentando
a voz que tinha falado
chegaram em casa então
avistaram logo o cão
no lugar acocorado

Para surpresa de todos
foram avistando o caixão
no mesmo lugar que estava
estirado no salão
sobre o mozaico pregado
como quem está dominado
sob a vigia do cão

Todo mundo ali presente
arreprou o cabelo
um ali deu um desmaio
outro teve um pesadelo
foi um quadro degradante
esse quadro horripilante
não desejaria vê-lo

Para mim foi um exemplo
a presença desse cão
principalmente pra moça
que vive na corrupção
Satanás com sua calma
deseja ganhar a alma
de todo fiel cristão

Ele que já foi um anjo
por causa da rebeldia
foi expulso por Jesus
e a Santa Virgem Maria
continua como réu
dizendo que para o céu
deseja voltar um dia

Foram buscar no momento
a imagem do Senhor
afim de afugentar
o demonio tentador
quando viu Jesus no piso
o cão ficou indeciso
olhando pro salvador

Olhando para a imagem
Satanás ficou ali
mas depois desconfiou
foi saindo de persi
quando viu Nossa Senhora
foi dizendo vou embora
meu lugar não é aqui

Nesse momento chegou
o anjo São Gabriel
Nossa Senhora das Dores
e o arcanjo São Miguel
com 1 cordão de São Francisco
ai não teve mais risco
afugentaram Lusbel



POETAS E GRAVADORES!

A renda dos folhetos publicados pela CASA DAS CRIANÇAS vai em benefício das crianças pobres de Olinda. Mandem as suas poesias e suas gravuras para publicação. A Casa das Crianças paga os originais e as gravuras que forem aceitos.

Os preços serão acertados de caso em caso.

A Casa das Crianças fornece aos gravadores que queiram a madeira (imburana) para suas xilogravuras.

Os originais e as gravuras não aceitas ficam a disposição dos autores.

ESTRADA DO MONTE, 744

TELEFONE — 4 29 1630 OLINDA